

Econ. Brasil

APLICAÇÕES-CONSUMO-NEGÓCIOS-TENDÊNCIAS ...
SEU DINHEIRO**Cenário mais otimista para 93**

ALGUMAS EMPRESAS JÁ PREVÊEM RECUPERAÇÃO MODERADA DA ECONOMIA E QUEDA DA INFLAÇÃO

GIOVANNA PICILLO

A recuperação das vendas neste final de ano melhorou bastante o ânimo do meio empresarial. De olho nos efeitos que essa reação e a falta de estoques do comércio podem provocar na atividade industrial, no início do próximo ano, algumas empresas apostam que 93 será melhor do que 92. É o caso da Ciba-Geigy e Sadia, que acreditam no aumento das vendas e prevêem o recuo da inflação. Mas como ainda há muita insegurança quanto ao programa de ajuste fiscal, as medidas que o governo pode tomar para reativar a economia e a permanência da mesma equipe econômica, outras companhias — multinacionais como Dow Química e Kodak — projetam apenas repetir o desempenho de 92.

O recuo da taxa de inflação para 550% e 600% no próximo ano é estimado pela Gessy Lever, Ciba-Geigy e compõe um dos cenários possíveis previstos pela Sadia. "Trabalhamos com duas possibilidades. A mais otimista prevê uma inflação de 22% para janeiro, caindo a 13% em dezembro, por causa do ajuste fiscal, de um programa sem choques econômicos, do apoio à agricultura e da redução dos impostos diretos sobre a cesta básica", diz Luiz Fernando Furlan, vice-presidente da Sadia. Para evitar surpresas, a

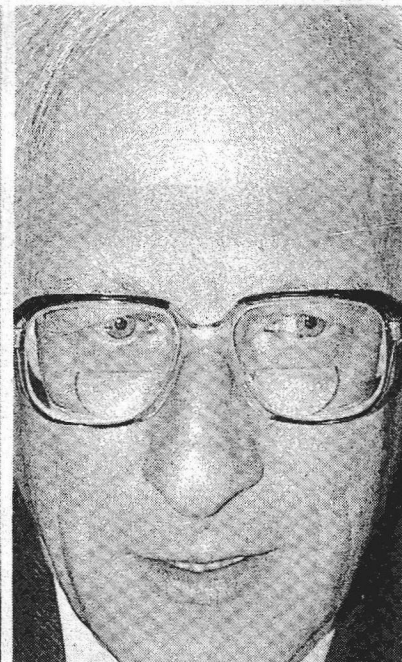
Sadia também trabalha com outro panorama: inflação ainda acima de 1.000% e um "flash-back" deste ano. Furlan diz, entretanto, apostar principalmente na recuperação moderada da economia.

"Estamos prevendo um crescimento de 5% do mercado, tanto na área industrial como de bens de consumo", diz, no mesmo tom, Norbert Gmüer, presidente da Ciba. Ele faz parte do grupo dos que acreditam que não é possível a economia ficar pior do que em 92. Também para a Gessy Lever — que pode fechar em breve a compra da Cicá —, o cenário em 93 inclui o recuo da inflação para até 15% ao mês, embora não se estime um aumento expressivo das vendas, diz Ronald Rodrigues, diretor de assuntos corporativos.

Um dos fatores que trazem otimismo é a percepção de que a política recessiva pode ser substituída, diz Denis Ribeiro, diretor do departamento de economia da Associação Brasileira da Indústria Alimentícia (Abia). O empresário Emerson Kapaz, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Brinquedos (Abring), lembra que o Natal será bom e "isso é suficiente para animar o primeiro bimestre, pois, como o estoque é baixo, qualquer mínima reposição já permitirá iniciar o ano melhor".



Szaizman: reformas necessárias.



Furlan: queda da inflação.



Gmüer: plano para crescer.